



A situação da Amazônia e do Cerrado

Declaração da RTRS

Setembro de 2019

Os incêndios na Amazônia e no Cerrado são, atualmente, tema de grande preocupação global e vão muito além do Brasil, incluindo o Chaco argentino, boliviano e paraguaio.

As práticas agrícolas sustentáveis representam uma contribuição concreta para a resolução das questões de sustentabilidade na produção de soja, melhorando os métodos de produção nas fazendas e possibilitando que todas as partes da cadeia de suprimento de soja também assumam essa responsabilidade.

A RTRS é uma plataforma que reúne diversas partes interessadas para discutir e desenvolver soluções com o objetivo de gerar consenso em relação aos principais impactos econômicos, sociais e ambientais da soja. A RTRS acredita que é essencial evitar a destruição da floresta tropical e incentivar a colaboração com outras associações e iniciativas para discutir, juntamente com os governos e o setor privado, maneiras de implementar os instrumentos já existentes e proporcionar benefícios e apoio aos produtores e organizações que buscam práticas agrícolas mais sustentáveis. Os esforços permanentes para catalisar ações em prol do desmatamento zero e a conversão zero de florestas e vegetações naturais precisam ser ampliados.

Desde 2006, a RTRS vem trabalhando incansavelmente para garantir a adoção de práticas sustentáveis de produção de soja e melhores sistemas de gestão da terra nos locais de cultivo de soja sustentável e certificada.

O sistema de desmatamento zero e conversão zero da RTRS proíbe práticas agrícolas insustentáveis na produção de soja e não permite práticas que contribuam para o desmatamento ou incluam a conversão de qualquer terra natural; isso significa que não é permitida a conversão de vegetações naturais, encostas íngremes e áreas designadas por Lei para fins de conservação nativa e/ou proteção cultural e social.

O padrão de certificação da RTRS é bastante ativo na Amazônia e no Cerrado.

Segundo dados da RTRS sobre o Brasil, em 2018 havia 1.041.886 hectares e 3.919.545 toneladas de soja certificada pela RTRS e 595.782 hectares de áreas protegidas no país. Somente na Amazônia, 205.895 hectares e 708.755 toneladas foram certificados pela RTRS, que registrou o total de 168.124 hectares de áreas protegidas. Dados sobre esse mesmo ano também mostram que, na região do Cerrado, 835.990,57 hectares e 3.210.789 toneladas de soja foram certificadas pela RTRS, com 427.658 hectares de áreas protegidas.

Para cada hectare de soja, 0,59 hectare é composto por florestas preservadas; isso mostra que os produtores que adotam práticas sustentáveis e responsáveis preservam as áreas de vegetação nativa mesmo nos casos em que a conversão é permitida por Lei.

De acordo com os nossos dados, podemos confirmar que, até o momento, nenhuma fazenda certificada pela RTRS ou área protegida foi afetada pelos incêndios.

A produção de soja não deve comprometer a biodiversidade global - esse é o nosso ponto de partida. A RTRS acredita que devemos trabalhar juntos em uma abordagem conjunta para tornar as cadeias de valor (da soja) verdadeiramente sustentáveis.



Como a colaboração e as práticas sustentáveis contribuem para resolver as questões de sustentabilidade na produção da soja

Como a certificação RTRS contribui para as cadeias sustentáveis de suprimento de soja

• O padrão de certificação da RTRS é bastante ativo na Amazônia e no Cerrado?

Segundo dados da RTRS sobre o Brasil, em 2018 havia 1.041.886 hectares e 3.919.545 toneladas de soja certificada pela RTRS e 595.782 hectares de áreas protegidas no país.

Somente na Amazônia, 205.895 hectares e 708.755 toneladas foram certificados pela RTRS, que registrou o total de 168.124 hectares de áreas protegidas.

Dados de 2018 também mostram que, na região do Cerrado, 835.990,57 hectares e 3.210.789 toneladas de soja receberam certificação RTRS, com 427.658 hectares de áreas protegidas.

• O que a RTRS apoia em matéria de desmatamento?

Como organização que representa partes interessadas da cadeia de soja do mundo inteiro, a RTRS acredita que é essencial implementar instrumentos e mecanismos já existentes para favorecer os produtores que adotam práticas sustentáveis e responsáveis que preservam as áreas de vegetação nativa, mesmo nos casos em que o desmatamento e a conversão são permitidos por Lei. As finanças, as regras e a demanda do mercado são fatores que incentivam o aumento da produção e da demanda por soja responsável em todos os principais mercados do mundo.

A soja responsável deve ser a opção sustentável e rentável para os produtores.

• De que forma a certificação RTRS proíbe expressamente as queimadas para limpar a terra?

O Padrão RTRS de Produção (indicador 4.2.1) proíbe expressamente - em qualquer parte da propriedade agrícola - a queima de resíduos ou dejetos ou com vistas a limpar a vegetação.

• De que forma o Padrão RTRS de certificação garante os critérios de zero desmatamento e zero conversão?

A RTRS oferece um padrão de certificação de soja que garante zero desmatamento e zero conversão; os critérios do sistema incluem a garantia explícita de zero conversão.

O Padrão RTRS de Produção não permite práticas agrícolas insustentáveis, que contribuam para o desmatamento ou que permitam a conversão de qualquer terra natural. Isso significa que não é permitida a conversão de vegetações naturais, encostas íngremes e áreas designadas por Lei para fins de conservação nativa e / ou proteção cultural e social. Não é permitida qualquer conversão de terras naturais desde junho de 2016.

Os produtores devem fornecer evidências objetivas nas auditorias para cumprir com esses requisitos. Tais evidências costumam incluir imagens aéreas, mapas e outras imagens de satélite para comprovar a ausência de qualquer desmatamento ou conversão.



• Como o Padrão RTRS de Certificação é aplicado?

O esquema de certificação da RTRS é totalmente transparente e sujeito a verificações e auditorias independentes.

O sistema de certificação e verificação transparente e confiável da RTRS, bem como as avaliações supervisionadas por órgãos de certificação credenciados (disponíveis ao público), reduzem o risco de qualquer cadeia de suprimentos.

Os produtores passam por auditorias de vigilância e a certificação é realizada por auditores independentes (órgãos de certificação aprovados pela RTRS) que realizam auditorias "em campo" nas propriedades agrícolas. Esses auditores são treinados nos requisitos da RTRS.

Ao mesmo tempo, os órgãos de certificação também devem ser credenciados e monitorados por Órgãos de Credenciamento nacionais ou internacionais, que verificam anualmente se os órgãos de certificação vêm trabalhando de acordo com os requisitos de certificação da RTRS.

Depois da empresa ou propriedade ser aprovada na auditoria inicial, recebe um certificado válido por cinco anos. Seu cumprimento também é monitorado anualmente por auditorias de acompanhamento, realizadas por auditores qualificados e de renome.

• Quais são as principais conquistas do padrão RTRS de certificação?

De acordo com os dados da RTRS de 2018:

- Mais de 7.000 produtores certificados pela RTRS em 8 países ao redor do planeta: Argentina, Brasil, China, Índia, Moçambique, Paraguai, Uruguai e Estados Unidos.
- 4,5 milhões de toneladas de soja certificada (um aumento de 8% em relação ao total de 2017).
- 2,8 milhões de toneladas de soja certificada pela RTRS vendidas em 2018 (um aumento de 28% em relação a 2017).
- Um aumento de 278% nas vendas de balanço de massa em 2018 em relação ao total em 2017.
- Compradores de 12 países.
- 25 novos compradores.
- 4 novos modelos de certificação da produção e da cadeia de suprimentos, incluindo Créditos não-OGM e Regionais.

Colaboração

• O que a indústria se comprometeu a fazer / já fez para impedir / proibir o desmatamento por queimadas?

Há mais de uma década, o setor está comprometido com a eliminação do desmatamento de suas cadeias de suprimentos. Uma lista não-exaustiva desses compromissos inclui:

- O **Consumer Goods Forum (CGF), que, em 2010**, aprovou o compromisso público de atingir o Desmatamento Líquido Zero até 2020 nas cadeias de suprimentos de soja das empresas, além de outras commodities ligadas ao desmatamento;
- A **Declaração de Nova York sobre Florestas (NYDF), resultado de uma aliança** formada por governos, empresas, povos indígenas e ONGs antes da Cúpula do Clima da ONU de 2014. O compromisso voluntário é apoiado por mais de 50 empresas (incluindo 19 membros da RTRS) e prevê a meta de o setor privado eliminar o desmatamento da produção de produtos agrícolas como óleo de palma, soja, papel e carne bovina, no mais tardar até 2020;



- O **Manifesto do Cerrado, lançado nacionalmente por mais de 60 ONGs em 2017** e que exige ações por parte das empresas para eliminar a conversão de habitats naturais de suas cadeias de suprimentos. O Manifesto foi endossado pela RTRS e pede que as empresas e os investidores adotem medidas urgentes para garantir que suas cadeias de suprimentos de soja e carne bovina não contribuam de forma alguma para o desmatamento e a conversão agrícola de áreas naturais. Em nível internacional, em resposta ao Manifesto do Cerrado, empresas de bens de consumo lançaram a **Declaração de Apoio (SoS Cerrado Manifesto)**, com cerca de 130 signatários incluindo marcas e investidores globais.
- Embora a Moratória da Amazônia tenha ajudado a impedir a invasão da soja naquele bioma, a expansão continuou a se impor sobre os habitats naturais de outras regiões. Em 2016, a **Fundação Gordon & Betty Moore (GBMF)** lançou a **Colaboração para as Florestas e a Agricultura (CFA)**, um esforço para convencer as empresas a se comprometerem em adquirir soja e gado livres de desmatamento dos biomas da Amazônia, do Cerrado e do Gran Chaco. As ONGs internacionais à frente da CFA (World Wildlife Fund - WWF, The Nature Conservancy - TNC e a National Wildlife Federation - NWF) e seus parceiros locais se engajaram com as empresas em nível nacional e internacional.
- Do lado dos comerciantes, a ADM, Bunge, Cargill, LDC, COFCO International e Glencore escolheram o **Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD)** para apresentar e lançar o Soft Commodities Forum (SCF) e decidiram priorizar o desafio de eliminar o desmatamento no Cerrado de suas cadeias de suprimentos.
- A estado brasileiro do Mato Grosso vem atraindo atenção mundial desde a conferência da ONU sobre as Mudanças Climáticas de 2015. Isso motivou a criação da **Estratégia Produzir, Conservar e Incluir (PCI)** no Brasil em 2018. A Estratégia PCI tem por base um amplo conjunto de metas que visam conciliar uma economia sustentável e de baixo carbono com a conservação ambiental e a inclusão social produtiva, contribuindo para a mitigação e adaptação à mudança climática.

Todas essas iniciativas demonstram que o trabalho colaborativo com organizações, ONGs, governos e o setor privado é a melhor maneira de atingir o objetivo de combater o desmatamento na cadeia de suprimentos (da soja) e garantir que a produção de soja seja proveniente de fontes sustentáveis.